

Jornal de Melgaço

Administração
RUA DIREITA

Proprietario, editor e administrador
QUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

Officinas
RUA DIREITA

NÃO CAE

Seguro e forte no poder, debatendo-se corajosamente com complicadíssimas questões de ordem interna e externa, o actual ministerio continua a cumprir honrosamente o seu mandato, mercê da comprovada intelligencia, honestidade e zelo dos homens que o constituem.

E muito embora a mal-fadada grey progressista na sua ancia de governação para desbarato identico ao da situação transacta, invente a toda a hora e a todo o momento boatos de crise total do ministerio, elle cada vez se considera mais firme e resolutivo no cumprimento sagrado das suas altas obrigações.

A maneira habil com que se tem pretendido reconciliar a questão dos credores externos que, de resto, não reveste essa magna importancia que a imprensa da opposição lhe pretende impôr e a satisfação plena que se soube dar ás reclamações da opinião publica na celebrada questão das ordens religiosas, satisfação que se basea no decreto de 10 do corrente mez, são factos de si sufficientes para que no actual gabinete se mantenha a confiança publica que sempre se tem mantido desde a sua constituição.

De facto, só um governo da envergadura do actual, com a decidida resolução de tudo sacrificar pelo brio e socego do paiz, poderia arcar com as difficilosas questões ora pendentes, sem um aachaque, sem um desmerecimento que, se os houve, foi só na inveja macabra da opposição, sempre ridicula e futil nos manejos, onde nem sequer disfarça a sua irrequieta ambição.

E não foram só os dislates da crise! Foi tambem a intervenção de Sua Magestade El-Rei na questão religiosa, impondo ao governo o decreto que sobre tal assumpto se publicou, foi ainda a *burla* e a *poeira* d'este decreto e a conhecida negação do governo francez em tractar com o ministro Hintze sobre o caso dos credores, enfim, uma serie interminavel de *casos sensacionais* com que insistentemente se pretendia pôr em evidencia a fraqueza moral do ministerio regenerador!

Nada valeu, porem. O povo, mas o povo sincero e consciente, esse que ainda sabe vêr isto com olhos de vêr, consideramol-o nós acima de todas as arremetidas da opposição, e por isso mesmo, elle que tão recordado ainda está dos esbanjamentos e tropelias da situação progressista, eile que ainda vê tinto de sangue o chão de Ribeira de Pena pelos desmandos d'uma elei-

ção, elle que ainda se lembra do perigo que correram as instituições com a entrada no parlamento dos deputados republicanos, certamente fará despedaçar de desespero todo o partido progressista, mortificando-lhe a ancia do poder com o applauso sincero e vehemente que tributa ao actual governo.

Descance, pois, a opposição, porque o ministerio regenerador não cae pelo decidido apoio que tem do paiz e do rei á maneira honrada e correctiva do seu proceder.

Propostas

de fazenda

A proposta n.º 4 trata da contribuição de renda de casas, e modifica muito a actual legislação.

As taxas d'esta contribuição são de 6 por cento nas rendas até 100.000 reis; de 8 por cento nas rendas de mais de 100.000 até 300.000 reis e de 10 por cento nas de valor superior a 300.000 reis.

Sobre este imposto nenhum adicional recahirá, além do que fôr votado pelas camaras municipais para as despesas geraes e para as de instrução primaria.

O sr. ministro da fazenda estabeleceu o imposto progressivo, o que achamos muito justo, porque quanto maior fôr a renda maior deve ser o imposto a pagar. Quem paga uma renda elevada é por que tem meios, e deve portanto pagar maior imposto.

Segundo o nosso modo de vêr a contribuição de renda de casas não tem justificação alguma; devia ser abolida por completo; mas desle que existe é justo que seja distribuida equitativamente.

A taxa de contribuição de renda de casas, segundo o projecto, incidirá sobre o rendimento collectavel inscripto na matriz predial urbana, o que achamos razoavel.

Achamos, porem, injusta a disposição que obriga os senhores a pagar a contribuição quando os predios estejam devolutos, pois não se comprehende que se pague contribuição d'um predio de que o respectivo dono não auferir o menor lucro.

O projecto manda cobrar eventualmente esta contribuição, por meio de liquidação feita pelo escrivão de fazenda no acto do pagamento, em presença da matriz predial urbana e das declarações do contribuinte, e pode pagar-se por anno, semestre, trimestre ou por

mez, conforme fôr solicitado pelos interessados.

Não concordamos com esta forma de cobrança; preferimol-a por meio de lançamento, como se tem feito, para o contribuinte mesmo é mais onerosa, porque havendo acumulação de serviço na repartição de fazenda, apparecendo todos os contribuintes á ultima hora, dá em resultado perder-se muito mais tempo a solicitar o conhecimento na repartição de fazenda, e a pagal-o depois na recebedoria.

Para os empregados é de uma massada extraordinaria, sem proveito para o estado nem para os contribuintes.

E' de presumir que n'esta parte o projecto soffra alteração.

Letras

A capella do diabo

TRADUÇÃO PARA O JORNAL DE MELGAÇO

Eis aqui a aventura do Diabo e do Santo.

Eu vol-a contarei simplesmente, tal qual me foi contada, ainda não ha mais de oito dias, por um velho pastor de cabras.

N'aquelle tempo, disse-me o velho pastor, o Diabo e o Santo, cada um por seu lado, pré-gavam nos Alpes. Um e outro, por todo o paiz, procuravam converter as almas, um para o Paraíso e o outro para o Inferno. O Santo ensinava a todos o que sabia, isto é, o caminho do ceu, um pouco de latim e resas. O Diabo ensinava o pôvo a occupar-se dos bens terrestres, a edificar casas, fazer as sementeiras e plantar a vinha. Bons amigos ambos, demoravam-se quando se encontravam, a palestrar alguns momentos.

N'um certo dia, ao por do sol o Diabo e o Santo encontraram-se.

—Oh lá! bom dia, Santo.

—Oh lá! bom dia, Diabo.

—Já para casa?

—Já é então hora de ceiar?

—Se nos sentassemos um pouco sobre esta rocha! A vista da encosta é mui linda, e o fresco que aqui corre faz muito bem.

Havia ali muito musgo secco e o Diabo e o Santo sentaram-se um ao lado do outro.

—Vejamcs, vão-te bem os negocios? disse o diabo.

—Não vão mal, não vão muito mal, respondeu o Santo. Algumas vezes ha momentos duros, mas ainda assim, sempre se vae fazendo alguma cousa.

—Isso dá-me prazer!

—No mez ultimo, encontréi mesmo um meio para edificar uma capella, pequena é verdade, mas é um começo. Queres tu que eu t'a amostre?

—De boa vontade, se não é longe.

E eis que os dois partem, o Santo adiante e o Diabo atraz, seguindo os valles, trepando a montanha, subindo sem cessar, subindo sempre.

—Mas é no ceu que tu resides?

—Não, é simplesmente no cimo da montanha. O lugar é bom e ve-se a torre de muito longe, e quando tocam a Ave-Marias, ouvem-se pelo menos a distancia de vinte leguas.

Emfim elles chegaram á capella.

—Bonita! Muittissimo bonita! disse o diabo em espreitando pelo buraco da fechadura, porque a agua beneta empedia-o de entrar; os bancos são novos, as paredes branqueadas a cal. O teu retrato sobre o altar parece-me d'um effeito magnifico; apresento-te as minhas sinceras felicitações.

—Tu dizes isso, com um tom!

—Com que tom então queres tu que eu o diga?

—São então melhor no teu paiz?

—Um pouco mais grandes, apenas.

—Vamos então vel-as, respondeu o Santo.

—Vamos, respondeu o diabo, mas com uma pequena condição, é que uma vez dentro, tu não faraz o signal da cruz. Os vossos sagrados signaes da cruz levam a desgraça ás edificações as melhor construidas.

—Eu o prometto.

—Isso não é sufficiente, jura-m'o!

—Eu t'o juro! respondeu o Santo, que já tinha a sua idela.

Incontinentemente um carro de fogo appareceu, e os dois, rapidamente, sem que tivessem tempo de ver o caminho, encontraram-se transportados ao mais magnifico palacio do mundo. Columnas de marmore branco, abobodas a perder de vista, paredes de prata e ouro, assoalho de rubis e diamantes, tudo admiravel.

—Que tal? perguntou o diabo.

—Beito, bellissimo! murmurou o Santo fazendo-se verde; é bello d'aqui, bello d'ali, é bello á esquerda e á direita.

E, dizendo isto, o Santo mostrou com o dedo os quatro cantos do edificio. Assim, sem faltar ao seu jura-

mento, elle tinhadfeito o signal da cruz. Logo as columnas se partiram e as abobodas se desmoronaram. Ao Santo, que tinha tido o cuidado de se collocar proximo da porta, não succedeu mal algum, e o Diabo, sepultado nos escombros, julgou-se ainda feliz de retornar, para se salvar atravez das pedras, a sua antiga forma de serpente.

Paulo Arêne

Trad. por Pires Teixeira

Locaes

Aos nossos assignantes

Como terminou o 7.º anno de publicação o «Jornal de Melgaço», pedimos a todos os nossos estimaveis assignantes, tanto d'este concelho como dos de fora, e bem assim aos dos differentes pontos do Brazil, com excepção do Para, a fineza de satisfazerem a importancia das suas assignaturas logo que para esse fim sejam apresentados o competente recibo, afim de nos evitarem maiores despesas e trabalho com novas remessas.

Antecipadamente agradece este obsequio

A redacção

Roubo em Valença

Foi objecto d'um assalto de ratoneiros o armazem da cooperativa dos officiaes da guarnição de Valença.

Parece que em a noite de domingo ultimo o auctor do roubo, subindo ao telhado desceu depois por uma clarabota e achou-se no meio do bem sortido armazem, onde havia tabaco, queijo, prezuntos, arroz e grande diversidade de generos, dos quaes poderia ter feito um «sortimento» abundantissimo.

Parece que o gatuno desseja valores mais facilmente acomodaveis e por isso «preferiu» levar uma pequena carta onde se guardava o dinheiro.

Por felicidade a quantia ali dentro não passava n'esse dia de dois mil e tantos reis.

Notas falsas

Foi preso em S. Pedro do Sul, um hespanhol que trocava notas falsas de reis 55000, está preso e foi interrogado. P'ineiro dizia chamar-se Manoel Montes, ter 22 annos de idade e ser de Abion, Orense. Traja bem, sendo de mediana estatura, tendo a pelle da cara estragada pela variola.

Depois declarou chamar-se Claudio Fernandes.

No hotel Rodrigues, onde esteve hospedado, foram encontradas, detraz de uma mesinha de cabeceira, 214 notas das series F G e H E; nos bolsos das calças duas sómente, que com a que entregou ao lavrador Soares, de Nador, freguezia de S. Martinho, d'aquelle concelho, perfazem 1:580000 reis. Na carteira tinha varios papeis e uma carta de um patriico, que dizia estranhar elle não ter feito negocio, accrescentando: «Vê se te *espanilas!*» Em notas verdadeiras tinha uma de reis 100000, uma de 20000 e 16 de 15000. Tinha uma guia do caminho de ferro, mencionando um caixote para a estação, vindo de Estarreja. Já deve estar apprehendido. Foram feitas varias buscas em diversas casas, pois ha desconfinças de haver mais pessoas envolvidas no caso, que alarmou tudo alli.

Recrutamento militar

A 3.ª das propostas apresentadas pelo sr. ministro da guerra ao parlamento é referente á inspecção dos manecbos recensados para o serviço militar. Estabelece que as juntas de revisão, que passam a ser constituídas por um official superior, um capitão e um medico militar inspecionem os manecbos na séde de cada concelho. Faz o contingente annual de recrutas entre todos da mesma ep'cha do anno em cada regimento, de modo que a instrução dos corpos possa seguir o methodo progressivo. Facilita a passagem á reserva das praças instruidas e dá grande incremento e impulso ao tiro nacional. Congrega na auctoridade militar todos os poderes sobre o recrutamento, subtrahindo ás justicias ordinarias a intervenção onerosa em materia de recrutamento.

Progressista dos Arcos

Recebemos a visita d'este novo collega arcoense, orgão do partido progressista d'aquelle concelho.

Agradecemos e vamos permutar.

A guerra na Africa do Sul—A paz

Di em de Londres que os generaes Botha, Dewet e outros chefes declararam que estão dispostos a aceitar a annexão das duas republicas á Inglaterra, se os inglezes lhes garantirem a liberdade de conservarem as suas armas, se lhes derem uma indemnização de 75 milhões e concederem completa amnistia aos burghers rebeldes.

Unificação de estampilhas

A commissão de fazenda da camara dos deputados já deu parecer favoravel sobre a proposta de lei convertendo em um typo unico todas as estampilhas em circulação para cobrança de contribuições, impostos, emolumentos ou rendimentos do Estado, com excepção das postaes, e que se designarão «Estampilhas fiscaes».

Dr. Rocha

Obteve plena approvação ao concurso para conservador o sr. dr. José Joaquim da Rocha de Queiroz. As nossas felicitações.

Aposentação de parochos

No «Diario do Governo» de sabbado ultimo veio mais uma relação dos parochos a quem foi reconhecido o direito de aposentação. Essa lista inclui o nome do rev. padre Francisco de Castro, digno parochos de S. Pedro de Riba de Moura, concelho de Monsanto, sendo-lhe arbitrada a quota annual de 35478 reis.

Festividade

Na freguezia de Chaviães, d'este concelho, realiso-se na passada segunda feira a festividade ao martyr S. Sebastião, a qual consistiu de missa cantada a grande instrumental, sermão pelo rev. Manoel Domingues Costa e de tarde procissão.

Em S. Paio, teve tambem lugar n'aquelle dia uma missa cantada.

Diheiro hespanhol

Compra-se a 955 reis. Vende-se a 960 reis.

FOLHETIM

A FILHA DO SOL

NOVELLA POR BERNÃO CABALLERO

Pepa tinha entrado e sahido sem descanso.—Que se diz, Pepa? lhe perguntava Clara de cada vez. —Por ora nada, murmurava Pepa. —Deus meu, tornava a fazer signal para que se calasse mostrando-lhe sua mãe que resaya tranquillamente

Descorramento e clarificação do vinagre

O vinagre com muita cor póde descorar-se juntando dois litros de leite desnatado por hectolitro, agitando bem e filtrando o liquido um ou dois dias depois.

Para descorar mais o vinagre tinto, póde empregar-se o carvão animal na dose de 200 a 300 gr. por hectolitro, dose que é bom verificar primeiro, se é bastante, n'uma pequena proporção de vinagre.

O carvão animal para servir para este trabalho deve ser depurado, o que se faz, pulverisando-o, tratando-o pelo acido chlorhydrico diluido a 20 p. c., e lavando-o depois repetidas vezes com agua bem limpa.

Para a clarificação emprega-se a gelatina ou albumina, como na collagem dos vinhos.

Encerramento de um collegio dirigido por religiosos estrangeiros

Em Torres Novas havia um collegio, de Jesus Maria José, pertencente á congregação de Santa Theresza. Não tendo as dirigentes d'esse collegio, que são estrangeiras, apresentado os estatutos com que o fundaram, dizendo só terem umas regras ou formulario, escripto em castelhano, a que obedeciam, e tendo depois feito uma declaração de que encerravam o collegio, passando este a ser de ora em diante ura casa particular, pertencente a D. Conceição Monterolo, de Barcelona—o que era um manifesto ludibrio ás disposições do decreto de 10 de março—ordenou o governador civil de Santarem ao administrador do concelho de Torres Novas que as intimasse a fechar o collegio e a não admittirem á frequencia alumnas externas ou internas, dando-lhes apenas tempo para as entregarem a suas familias, vigiando e auxiliando essa entrega no que fosse necessario, fazendo sahir do concelho aquellas dirigentes, recommendando, todavia, que se evitasse que á sua sahida lhes fosse feita qualquer aggressão.

No ministerio da fazenda trabalha-se com actividade na remodelação do imposto do sello e respectivo regulamento.

sentada n'um sofá Neste instante se ouviram os alegres sons de uma banda militar. E? a brigada de marinha que volta do Jerez!

Cada nota de musica que tantas vezes ouvira, quando precedia á brigada em que vinha mais bello que nenhum, o homem que amava, e que agora, cadaver, jaz esquecido no pantano, cada uma d'estas notas é um punhal que crava e despedaçava o coração da infeliz mulher cuja dor é um delicto.

Porém de repente, aquella mulher que genia, para estupefactos olhos abrem-se-lhes espantados e fixos; um tremor convulsivo se apodera d'ella e só tem força para estender um braço com um ademan cheio d'esperanto, apontando para a rua. Pepa corre para ella, segue

D'esse mal padecemos nós

Diz o nosso presado collega «Diario de Noticias» que, em Lisboa, cada vez se agrava mais a situação das familias, por effeito da carestia dos generos de primeira necessidade.

Pode-se dizer que, sem excepção, tudo está mais caro!

O pão vende-se hoje com 350 grammas, pelo preço que se vendia o que pezava um kilo; o assucar, na maior parte de beterraba, além de carissimo, tem pouca força sacharina, e portanto é necessario empregar muito maior quantidade para se conseguir que adoce.

O vinho a miudo, comquanto a colheita fosse abundantissima, não tem baixado de preço nem melhorado em qualidade.

O azeite é em geral ruim, o que se vende por preço mais modico, porque o fino é só para ricos.

A carne de vacca subiu mais 20 reis em kilo!

Emfim, a vida na capital, para as classes pobres, torna-se cada vez mais difficil.

Mas tal carestia impossibilita por circumstancias naturaes, ou será, com effeito, como muitas pessoas supõem, resultado de conluio entre algumas classes de commercio?

Parece-nos que os poderes publicos deveriam occupar-se de tal assumpto que é importantissimo.

Pois por cá estamos na mesma. Infelizmente nem bacalhau ha á venda, e, se apparece algum, não se póde comer.

Bordados & Modas

Acabamos de receber os dois primeiros numeros d'esta magnifica revista quinzenal, para familias, que muito agradecemos e recommendamos ás nossas estimaveis leitoras.

Contem tudo o que mais póde interessar sobre modas, bordados, arte de cortar, rendas, roupa branca, cosinha, etc. etc.

Esta interessante publicação é accessivel a todas as bolsas, pois apenas custa annualmente ou serie de 24 numeros, franco de porte, 2:000 reis, e por seis mezes ou doze numeros 1:100 reis.

Pedidos á administração—Travessa de D. Pedro, 7—Porto.

a direcção que lhe indica o braço e o olhar de Clara, e vê... vê Carlos á testa da sua brigada, Carlos que n'aquelle instante levantava a cabeça e lhe sorria, saudando-a graciosamente.

Pepa dá um grito e cahesem sentidos. Clara fóra de si, clama ao céo pedindo misericórdia. Refere em alta voz o acontecido n'aquelle noite, julgana louca, e a sua mãe manda chamar facultativos.—Porém Pepa confirma a relação de sua ama...

Vão ao pantano, porém allí não encontram cadaver al um. Perguntam a las Navas: por em elle não tinha sahido do Jerez, o que unanimes confirmam seus companheiros. Procuram-se todos os indicios, fazem-se pesquizas—mas debalde.

Clara voltou a si depois

Milho

Na madrugada do dit 19 do corrente, foi exportada d'esta villa uma carroça carregada de milho. Os commentarios sobre aquella exportação, reservamol-os para logo que se comece a sentir a falta d'este cereal na nossa praça.

Vidas longas

Em Vallencia existe um individuo que conta nada menos de 130 annos.

O alcaide, por motivo do advento do seculo XX, mandou procurar-o no caso de ser pobre.

Em uma aldeia proxima de Barcelona, tambem existe um velho com 116 annos. Só ha poucos mezes é que cahiu n'uma especie de imbecillidade, perdendo a memoria de tudo.

Deve ser intoleravel uma existencia tão dilatada.

Ahi aos 30 annos já uma pessoa está farta de desganhos, ora o que não succederá aos 130?

O que muitos julgam uma felicidade não é mais que uma desventura, e grande.

Lucltuosa

Victimado pela febre amarella, falleceu na cidade do Pará, Brazil, o sr. Lindolpho Solheiro, estreme cido filho do sr. Hermenegildo José Solheiro, abastado proprietario, da freguezia de Prado, d'este concelho.

A triste nova espalhou-se rapidamente n'esta villa, causando a mais dolorosa impressão, não só porque o finado era ainda muito novo como tambem porque gozava das melhores sympathias.

Sentimos profundamente o seu fallecimento e enviamos a toda a familia enluctada os nossos sentidos pesames.

O Pesser e o Theatro Anormal

Com esta epigraphe, e offerecido pelo sr. Cesar Porto, acabamos de receber um exemplar d'esta publicação que muito agradecemos.

E' uma critica feita á gerencia do actor Pesser no theatro D. Maria II.

A França vae augmentar a sua marinha de guerra com 20 torpedeiros e 4 cruzadores, um dos quaes se chamará Victor Hugo.

de uma perigosa enfermidade; escreveu a seu marido, confessou-se-lhe culpada, dizendo-lhe que era indigna de ser sua companheira, e pedindo-lhe licença para entrar n'um convento, para fazer penitencia; seu marido consentiu, a bulla foi outhorgada e a filha do Sol entrou e professou nas descalças de Cadiz, onde depois de uma vida exemplar, morreu como uma santa.—Pepa seguiu-a ao convento.

—E como se explicou isso? perguntou a marquezia com vivo interesse.

—Nunca se póde explicar, respondeu a sua amiga. A razão não alcança as maravilhas que pertencem á esfera da fé.

NOTA

Esta relação é veridica e o facto é certo.

Ainda as meningites

Segundo um notabilissimo bacteriologista entrevistado pelo «Seculo» a meningite cerebro-espinal não é uma molestia nova, nem importada em terras portuguezas; não é, portanto, uma praga estranha.

De ha muitas dezenas de annos que tal enfermidade existe em Portugal, e em Lisboa têm-se registado casos e até epidemias. Agora, mercê do aturado e intenso frio, é que se apresenta em recrudescencia, mas sempre com o seu feitiço habitual, sem diffusão, nem propagação, nem irradiações. O proprio contagio é rarissimo para tal doença; pelo menos affirmam-no os observadores estrangeiros, e accusam a mesma opinião as observações de alguns distinctos medicos.

E' natural que outras recrudescencias se tenham dado em outras épocas, mas faltava então o que se não dá agora: a vigilancia do corpo de saude official, que chamou logo, ao darem-se os primeiros casos, a attenção dos medicos.

Segundo os dados officiaes a doença tem tido um campo limitadissimo nas diversas terras em que ultimamente se manifestou.

Ha talvez um seculo que é conhecida na Europa e na America esta doença, onde a pequena mortalidade que tem produzido mostrou não ser preciso recorrer a providencias extremas.

São os medicos inglezes e allemães que mais tem observado esta doença, e sobre ella feito estudos muito desenvolvidos. O bacillo que a produz é conhecido scientificamente pelo «meningococcus».

A duas condições obedece a invasão da meningite: uma é a estação, apparecendo sómente no inverno e na primavera; a outra o estado social, pois que na gente miseravel, em más condições de alimentação e residencia, recruta as suas victimas, nas creanças e adolescentes.

A semelhança de sintomas e appareição epidemica em differentes districtos, suscitaram o diagnostico de meningite cerebro-espinal.

Segundo tambem a opinião d'outros medicos distinctos, o mal não gera focos epidemicos, apparece aqui e além, sem communicação de pessoa a pessoa, peios maus habitos em que pullulam as habitações completamente desprovidas do ar e luz e em que os habitantes

O sr. D. Francisco Micon, marquez del Merito compoz á filha do Sol, quando produziu o seguinte soneto, que

SONETO Á LA HIJA DEL SOL

Ya en sacro velo esconde la hermosura, En sayal tosco, garbo y gentileza La Hija del Sol, a quien por su belleza Assi llamó del mundo la locura.

Entra humilde y alegre en la clausura, Huye la mundanal falaz grandeza: Triunfadora de sí, sube á la alteza De la santa Sion, mansion segura.

Nada puede con ella el triste encanto Del siglo, la ilusion e la malicia; Antes le mira con horror y espanto.

Recibe el parabien, feliz novicia Y recibe tambien el nombre santo De hija amada del que es Sol de justicia.

A filha do Sol nasceu em 1742, morreu freira descalça em Cadiz, em 1801,

não observam as mais pequenas regras de hygiene.

A alta proxima da temperatura deve concorrer, como é da norma, para a sua completa extincção.

Exotismos do amor

São curiosas, entre outras, as seguintes praticas amorosas dos povos menos cultos, que extrahimos d'um bello artigo de Hugues Le Roux:

Na Austrália, todo o mancoço que é noivo tem de passar por uma especie de iniciação. Tres dos homens notaveis da tribu conduzem-no ao meio da floresta, onde elle permanecerá dois dias e uma noite. Então, com um instrumento de madeira especial, parte elle os dois incisivos superiores, e, no fim d'aquelle tempo de isolamento, entrega-os a sua mãe. Ella sóbe a um eucalipto, e ahi ata e esconde os dentes na junção de dois dos mais elevados ramos da arvore. Só depois d'isso póde o rapaz reentrar na tribu e casar-se. Mas deve sempre guardar absoluto segredo acerca do ponto onde estão escondidos os incisivos sagrados; d'isto depende a sua felicidade conjugal.

Na India meridional, casam-se as raprigas de quinze annos com creancitas de cinco e seis annos. Isto é apenas um simulacro, bem entendido, e a nova desposada vae, então viver com um outro homem. Se tem filhos, elles consideram-se como pertencendo ao marido. Mas tambem este, por seu turno, ao chegar aos vinte annos, passa a viver com a mulher d'um outro petizito, a quem igualmente são attribuidos os filhos que vierem. E assim a seguir. E o Minotauro considerado instituição official...

Na ilha de Laos, os rapazes, ornados de flores, frequentam á noite casas onde se encontra n grandes ranchadas de raparigas nubes. Ha grande alegria de banda a banda. São permitidas todas as sortes de liberdades, em palavras e gestos. Um cumulo de realismo. Quando porém alguma das virgens se queixa, o offensor tem então de casar, pagando ao mesmo tempo aos paes da noiva uma indemnização pecuniaria pela offensa. A saber: se a offensa attingiu apenas a mão e o braço, vale o seu resgate um tical (cerca de quatrocentos e cincoenta réis); se abrangeu o busto e os seios, dois ticaes, se alcançou todo o corpo, quatro ticaes.

E' barato.

se bem não tem muito do nome do auctor, póde servir de comprovante ao referido.

tendo cincoenta annos d'idade. (6) FIM



PAQUETES

Para o Pará e Manaus saírao de Leixões: no dia 1 d'abril o vapor «Jerome», e no dia 7 o vapor «Colombo».

Grande catastrophe marítima — O vapor «Rio de Janeiro» no fundo — 127 pessoas mortas

A «União Portugueza», de S. Francisco da California, no seu numero de 28 de fevereiro, refere o seguinte horroroso sinistro marítimo: «Na semana passada deuse uma tremenda desgraça á entrada da bahia de S. Francisco, na qual pereceram 127 pessoas.

O «Rio de Janeiro» que regressava dos portos do oriente, pretendia entrar, quando um denso nevoeiro cahiu, envolvendo-o totalmente e tornando invisível a costa.

A despeito d'isso, o capitão não afrouxou o andamento, que era de seis milhas, o que fez com que, ao tocar n'um baixo de pedra, o vapor se desfizesse quasi immediatamente, desaparecendo em cerca de 10 minutos.

O «Rio» chegára na véspera e ancorara fóra. Na madrugada do dia seguinte, quando o nevoeiro se dissipou, o piloto mandou seguir, mas, voltando a cerração alguns minutos depois, fez parar o barco, dizendo ao capitão que o perigo era grande em entrar, ao que o capitão redarguiu que não fazia mal e que seguisse ávante.

O piloto deu signal para proseguir e, alguns minutos depois, já com uma velocidade de 6 milhas, investia sobre um baixo de rochas que ha a um oitavo de milha de Fort Point, amornando sobre o lado e desaparecendo, segundo opiniões de diversos sobreviventes, no espaço de 10 minutos. Ficaram sepultadas nas aguas 127 pessoas.

Este numero, porém, não é preciso, visto que não ha conhecimento de toda a gente que pôde ter embarcado em Honolulu, não tendo sido encontradas nos papéis do vapor achados as listas dos passageiros.

O «Rio de Janeiro» tinha a bordo, segundo as melhores supposições, 210 pessoas, sendo, salvas apenas 83.

Ao piloto Jordan, que vinha a bordo, é que se lança a maior somma de responsabilidade no tremendo desastre, pois que elle deveria ter-se recusado a avançar, desde que reconheceu o perigo que corriam as victimas das pessoas a bordo, abandonando a ponte, se o capitão insistisse em seguir ávante.

O capitão, Williams Ward, pagou a sua parte nas responsabilidades, pois que tambem pereceu.

Da tripulação fazia parte um portuguez, natural da nossa India.

Parece da America

Diz o «Tribuna» de Coimbra, que foi exposta n'um estabelecimento d'aquella cidade uma gaiola para passarada, feita de zinco e pau preto, em forma de chalet, executada pelo sr. capitão Adolpho Buller, avaliada por entendidos em 100.000 rs.

Informações

Em Alabana, Estados Unidos, morreram queimados 50 trabalhadores empregados na colheita da terbentina. O deposito foi proposadamente incendiado por vingança.

Adoeceu o presidente da camara dos deputados, sr. dr. Mateus Teixeira de Azevedo. Sofre d'uma affecção purulenta.

Foi mandado dirigir provisoriamente a repartição de fazenda de Bragança o 1.º aspirante da mesma repartição sr. Antonio Annibal Almeida.

Foi a informar a representação da Associação Commercial de Vianna pedindo a reconstrucção do dique de cabedello.



Somma e segue.

—Que quer isso dizer? —Quer dizer que o patrão já recebeu mais um presente ou, melhor, mais uma offerta.

—Sim? Já vejo que está com sorte. Naturalmente são os folares da Paschoa, que está, por assim dizer, á porta.

—Não... d'aquelles folares!

—Então não lhe agradam?

—Se lhe parece! Até aqui, cartas quasi a descomodarem-no e agora a remessa d'«O Grito do Povo», offerecida por um Chico pedagogo.

—Que me diz? Como é que elle pôde adivinhar quem era o gajo?

—Por meio das cartas, nada mais facil. Não sabia d'esse segredo?

—Parece incrível, compadre e não sei se lhe diga que muito me custa a acreditar n'essas lérias.

—Pois pôde crer.

—Mas diga-me: não trazia alguma referencia?

—Qual! A tanto não se atreveu, mas vontade não lhe faltaria. Estamos perdidos, compadre: estamos de cada vez peor.

—Isso é um modo de falar. Ainda não estamos tão mal como no tempo do saudoso Marquez de Pombal.

—Tambem pouco melhor estamos. Deus, profunda-

mente desgostoso, trata de nos castigar severamente, e tem carradas de razão. Você não vê que já está dando a molestia em tudo? Não tem conhecimento das muitas molestias com que tem sido atacada a vinha? Não vê que já tem seccado quasi todos os castanheiros? Não sabe que já deu o mal nos tomates e que estamos sentindo uma grande falta de peixe? Emfim, não lhe parece que tudo isto está tomando um rumo muito differente do que devia ser?

—Comprehendo bem que sim, mas comprehendo tambem que os maiores culpados de tudo são aquellos como o que mandou «O Grito do Povo» ao patrão.

—Ainda os ha peiores. Se voce soubesse muitas cousas!

—Olhe, compadre, desgraças não me conte porque, infelizmente, d'esse ramo de negocio, está o mundo cheio. Ainda ha poucas noites o meu visinho Anacleto, vindo á villa, entrou na loja da D. Rosinha para comprar uma cigarrilha e ficou banzado com o que lá ouviu contar a uns fidalgos que lá estavam.

—Então assim é cousa que eu não possa saber? Será caso que já lhe não mereça confiança?

—Cruzes, anjo bentô! Nem sequer quero que pense n'isso. O assumpto versava sobre uma carta que tinha vindo de Braga.

—E que tem isso de extraordinario?

—Tem tudo. —O temtudo já morreu, meu amigo. Não me venha cá com cantigas. Diga o resto e demais são historias.

—Diz que 'era uma carta dizendo: Não venhas a Braga confessar-te, etc. etc.

—Homem, parece incrível que não saiba melhor explicar-se. Falle de forma que eu o entenda.

—Não posso, compadre, não posso porque ralha o patrão. Não lhe contei, na semana passada, o que já aconteceu?

—Mas então como diabo poderei eu saber da historia?

—Olhe, pergunte porisso ao sr. Bentinho ou mesmo á D. Rosinha e verá; verá como tem razão de ser aquillo que lhe digo.

—Lembra-me uma cousa, compadre.

—Então o que é?

—Se o assumpto fór palpitante, manda-se ao chico pedagogo para o fazer publicar n'«O Grito do Povo».

—Está dito. Apoiado, apoiado!!!

—E quem se encarrega de lh'o fazer chegar ás mãos?

—Posso eu encarregar-me d'isso mas, quem é mais competente, é o

Linguarudo



—Regressou de Braga, onde se demorou alguns dias, o rev. José Joaquim Pinheiro, digno parochy encomendado d'esta villa.

—Vindo do Pará, Brazil, acha-se no Porto, o nosso estimado patricio e assignante, sr. Thomaz da Silva Loureiro.

—Tivemos o prazer de ver ha dias n'esta villa, o nosso querido amigo e abas-

tado proprietario da freguezia da Gaviçeira, concelho dos Arcos, sr. Avelino Domingues Lourenço.

—Regressou do Porto, o sr. João Pires Teixeira.

—Esteve ha dias em Riba de Mouro. Monsão, o sr. José Mendes, honrado industrial d'esta villa.

—Afim de inspecionar um recruta, esteve aqui na quinta feira passada o sr. Humberto Pirto da Costa Araujo, muito digno tenente medico do regimento de infantaria 3.

—Tambem regressou do Porto, o sr. Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

—Vimos aqui no domingo, o sr. João Manoel Alves, nosso estimavel assignante da freguezia de Penso.

—Tambem aqui vimos no mesmo dia, acompanhado de alguns cavalheiros a quem não temos a honra de conhecer, o sr. A. Alberto Gonçalves, digno corrector da Bolsa do Porto, e nosso estimado collega do «Jornal das Finanças».

—Regressou a Caminha, o sr. João Afonso Ramos, honrado industrial, d'aquella villa.

—Tem passado incommodado da vista, o sr. Domingos Ferreira d'Araujo, muito digno presidente da camara municipal d'este concelho.

—Regressou a Monsão, a ex.ª sr.ª D. Delfina de Sousa Vianna, acompanhada de suas ex.ªs irmãs.

—Partiu para Vianna com sua irmã a ex.ª sr.ª D. Herculana do Rosario d'Almeida, o nosso amigo sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

CARTÃO DE PARABENS

Faz annos:

Quarta feira—a ex.ª sr.ª D. Maria Barbeitos Lourenço.

ANECDOTAS

A familia F. tomou uma nova cosinheira. A meza eglogiam um picado especial, que a cosinheira preparou com summa perfeição.

—Está excellente, está excellente, confirmaram todos.

—Pois sim, acudiu a creada lisongeadá, mas peço á senhora que não mande repetir muitas vezes, porque o trabalho de mastigar a carne deixou-me os queixos que nem os sinto.

Um creado lôrpa veio para a casa em que ia servir, com o cabelo muito comprido; e a senhora disse-lhe que em acabando certo serviço o havia de ir cortar.

A senhora está com vistas na sala e entra o creado.

—O' senhora! Poderei agora sahir, para me cortarem o que a senhora sabe?

Perguntou um amigo a outro, que animal era mais proprio para sacrificar ao amor profano, e respondeu-lhe aquelle que o carangueijo, porque não ha meio mais certo para tudo ir para traz a um homem, do que andar namorado.

PUBLICAÇÕES

Maravilhas da Natureza—Recebemos o fasciculo n.º 10 d'esta interessante obra, editada pela Empresa da Historia de Portugal.

Cada fasciculo, contendo 2 folhas de 8 paginas, in-8.º grande, e de 5 a 10 gravuras, custa 60 réis.

Historia da Revolta do Porto—Saiu o 6.º fasciculo da «Historia da Revolta do Porto», de João Chagas e do ex-tenente Coelho e que se está assignalando como uma das mais curiosas e brilhantes publicações que de ha muito apparecem no nosso mercado de livros.

Guerreiro e Monge.—Grande romance historico, por Antonio de Campos Junior, e illustrado por alguns dos melhores artistas portuguezes. Recebemos a 5.ª caderneta.

Os Lusitanos—D'esta monumental edição do immortal Poema de Camões, que está sendo publicada pela Empresa da «Historia de Portugal» em condições verdadeiramente exceptionaes de luxo e barateza, acabamos de receber os fasciculos n.ºs 41 a 42.

Historia de Portugal—Popular e illustrada, por Manoel Pinheiro Chagas. Recebemos os fasciculos numeros 146 a 147.

Os Miseraveis—Extraordinario romance por Victor Hugo, um dos mais illustres escriptores francezes. Acabamos de receber o volume 15.º.

Revista Industrial—Publicação quinzenal destinada ás industrias de cortumes, calçado, sellarias, carruagens, encadernadores, etc. Recebemos o numero 24.

Vida e Aventuras admiráveis de Robinson Crusoe.—Recebemos os fasciculos n.ºs 15.º e 16.º.

Portugal Agrícola—Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defesa da lavoura, na metropole e nas colonias. Recebemos o n.º 6 do 12.º anno.

Coração de Creança—Grande romance dramático por Charles de Vitis, editado pela empresa do «Seculo». A publicação é feita em cadernetas de 24 paginas e 3 gravuras, por 60 rs. cada uma. Recebemos o tomo n.º 11.

Revista Judiciaria—Magnifica publicação quinzenal. Recebemos o 15.º numero.

Man d'Islandia—Magnifico romance por Victor Hugo, acabamos de receber o 2.º volume.

Encyclopedia das Famílias—Excellent revista illustrada de instrucção e recreio; recebemos o numero 170 do XV anno.

ANUNCIOS

Dr.ºo Legitimamente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, emittido e approvado nos hospitales. Cada impresso está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes meteos de Lisboa, e recomendasões pelos conselhos hygienicos depositadas nas tribunas hygienicas.

ATTENÇÃO Aos srs. capitalistas e proprietarios—Bom emprego de capital.

Vendem-se as propriedades que foram do fallecido Antonio Joaquim Domingues Alves Saigado (o Grovas), na freguezia de Prado, logar do Rego. Uma Casa e, rociós, campo e valado da horta; uma grande vassada na margem do regato de S. Lourenço, até a ponte; do lado de cima as terras chamadas da Grande, margeando o mesmo regato até ao montão denominado das «Crujeiras», e uma tapada de matto e arvores na Fonte Grande. Quem as mesmas pretender queira dirigir proposta por escripto á mesma casa do Rego, ou, no Porto, á rua Duqueza de Bragança, 384.

N. B. Estas propriedades são as mais bem situadas da freguezia de da comarca, por serem muito abundantes de agua e da casa se avistarem todas.

Para tratar com João L. Domingues Saigado.

João Chagas & ex-tenente Coelho

Historia da Revolta do Porto

DE 31 de Janeiro de 1891

Illustrada com cerca de 150 photogravuras—retratos, vistas, locais, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis —pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empresa Democratica de Portugal» rua dos Douradores, 28, em Lisboa, e á «Agencia de Publicações do Norte», rua de Santa Catharina, 151, no Porto. Nas localidades da provincia, — em casa dos agentes.

AO PUBLICO

As artes, a industria, ao commercio, aos Juizes, Delegados, Escrivães e Tabelães, aos estudantes, etc.

O maior successo litterario, da actualidade!!!

O DICCIONARIO DAS 6 LINGUAS

Francez, Alemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

Publicado pela Empresa do «Occidente» de Lisboa.

30 REIS

Cada fasciculo semanal!!!

N'esta redacção recebemos assignaturas para esta obra extraordinaria e fornecem-se todos os esclarecimentos necessarios para o completo conhecimento pratico d'este utilissimo livro.

